



Quem não tem que fazer, faz coih-res, garfos e facas ou vai vender sonhos. Qual quer d'estes innocentes empregos só pôde servir para homens do povo, para a canalha (frase cabralista). Porém quando um homem de estado não tem em que se entreter, qu-hade fazer? Abrir a bôca e apanhar moscas? Não as ha. Apanhar caracões? Ninguém os compra. Fazer

moinhos de papel? Não ha vento. Pintar taboietas? Pagam-se muito baratas. Eninar pintasilgos a tirar agua? Já se não usa. Vender folhinhas? Hoje só se querem almanaks. Ensinar machos a puchar caleches? Já ninguém quer caleches. Dançar na corda? No inverno não ha espectaculos. Apanhar grilos? Só no mez de S. João. Assar massarocas? Ainda o milho se não semeou. Então que hade fazer?... Nada nos lembra, só se fôr o que faz José. Então o que faz José, perguntará alguém? Que faz? Salga sardinha para na quaresma se regalar de saborear a bella sardinha do tempo! O' tempore, ó mères, ó tempo das sardinhas, dirá elle então.

Isto parece talvez uma mentira, porém é um facto. O Estandarte emudeceu, os foguetes não caem, os Mouros fugiram, o badallo está no seu logar, o caleche parou, o centro já não está no centro, foi para um canto, os conejos estão pobres e José está talvez a estas horas, (assim como esteve dia de Natal) sentado na Ribeira Nova salgando aranhotos, pará depois ganhar com ellas bem, bons pintos!

Lisboa é a cidade mais feliz do mundo, em tudo se ganha dinheiro!



O Bairro de Belem era muito frequen-do quando alli havia o museu, e os bichos. Sahiu o museu morreram os bichos, Belem ficou deserto. Começa o chafariz de Pedrouços a deitar agua, começa a

ser frequentado pelos passageiros, e viandantes que se queriam refrescar. Secca o chafariz, Belem está deserto, e os moradores vieram quinta feira dar-nos as boas festas, trazendo um requerimento pedindo-nos, que ao menos lhe mandemos encher as gaiolas.

Isso é muito possivel, mas de que se hão-de encher? De patos bravos? São conhecidos, ha grande abundancia, e nada tem de extraordinario.

De sardinhas? São indomesticaveis por isso ninguem é capaz de as engaiolar, aliás morrem immediatamente.

Os Redactores vão fazer os possiveis para obterem da direita dos dez o que lhes fôr possivel, e sendo-o contem com um pavão muito bonito e pouco vulgar, cabeça de papel cadastro, pennas de macarrão, olhos de rabiolos, e pernas de letria.

Um macaquinho de cheiro côr de pulga.

Um urso verde de Timor.

Um saguim d'aramé.

Um papagaio furta-côres, e 5 grillos côr d'laranja.

Com isto cremos que ficarão satisfeitos os moradores de Belem.



Os srs. officiaes e membros do respeitavel corpo commercial, que foram prezos por não apparecerem no quartel desde o dia das cutilladas, sahiram no dia 24 do corrente, e apezar do pezo dos grilhões que cingiam, das doenças, infortunios, desgostos, quebras, percas e damnos que soffreram no longo espaço de 6 ou 7 dias de rigorosa prizão, degredo, e segredo, estando incommunicaveis com todos os viventes que estão na India, sahiram todos quasi mortos, mas fizeram a meia noite, foram á missa do gallô, e comeram famosos perús, e bella carne de porco no dia de Natal.

O general seguiu aquelle antigo conselho moral — fazer mal aos officiaes insubordinados é indicio de mau caracter.

Não foi preciso aos Redactores do Burlesco terem o incommodo de tomarem lojas de trespasse, porqus nenhum as trespassou.

### GRANDE REFORÇO.



ram onze horas do dia 25 do corrente quando os dez solitarios, simimortos accordaram do letargo em que jaziam, esfregaram as mãos, pularam e arreganharam os dentes. Quereis saber, pios leitores, o motivo de tão frenetica alegria? Foi a chegada de mais dois camellos, que prefizeram

a duzia, e que todos juntos tencionam ir para o pateo dos bichos logo que estejam domesticados.



Desde que ha dia de Natal, desde que se dão boas festas, desde que ha tambores, e desde que se ouve — tim — tim — que vão á porta da casa das taboinhas azues, no largo do poço do n'oiro, f'iz r'he todos — r'ão-cataplão — terrão — cataplão, plão — plão — terá — tatará — ta — ta — tará — ta — ta etc. Porem como o proprietario do tal palacio não tem talvez brôas para lhes adoçar a bôca, ninguem foi trastornar aquelle silencio sepulchral, que alli reina, desde que os foguetes subiram e não desceram. Já morreu o filho de quem nós eramos compadres,

### CANSONETAS DA MAZELIA.

OFFERECIDAS A QUEM AS QUIZER.

(Continuação).

19.

Vi um commissario  
Estar sem comer.  
Por vér chover  
Zangar-se por isso.

Estava o ratão  
Meio assanhado.  
C'o rabo irriçado  
Parecendo gatiço.

E como vi quasi  
O homem morrer,  
Veio escrever  
Este derriço.

20.

Eu vi dois sugeitos  
Um monopolista  
Outro cambista,  
Que parece isso?

Um estava doido  
E meio damnado.  
Outro seringado,  
Não se me dá d'isso.

E para não ouvir  
Berrar dois . . . des.  
Chô mandriões  
Deixem-se d'isso.

21.

Vi um aguadeiro  
Estar a rosnar,  
Vendo que o mar  
Estava pardiço.

Temos muita agua  
Offerecem dez réis  
A dois bintens  
Não pagam isso.

Agora eu vejo  
A cousa ir torta,  
Gallego agiota  
Tambem gosto d'isso.

# ANNUNCIOS

No meio do rio Tejo, defronte de Porto  
Brandão, indo para cima do lado es-  
querdo, loja n.º 136, se vende por 130 rs.  
a canada, a verdadeira, e melhor tinta d'es-

crever que a ré h je tem apparecido. Esta  
inta além da van agem de se não fazer  
amarella pela continuação do tempo, ser-  
ve tambem para lavar roupa branca. Para  
provar a sua boa qualidade, basta saber o  
uso que d'ella se faz na escripturação das  
listas da directa de S. Bento.

Além deste local, que é a fabrica, tam-  
bem se acha á venda nos depósitos do Dou-  
ro, Mondego, Guadiana, Ganges, Sado,  
etc, etc.

Responsavel — Manoel de Jesus Coelho.

Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do  
Poço dos Negros N.º 54.



INTRETTENIMENTO

